

**ORIENTAÇÕES E PREVENÇÕES DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS EM ESCOLAS PÚBLICAS
DO MUNICÍPIO DE PAUDALHO – PE**

**GUIDELINES AND PREVENTION SEXUALLY TRANSMITTED
INFECTIONS AND AIDS IN PUBLIC SCHOOLS OF THE CITY
OF PAUDALHO – PE**

Edna Silva Barreto (dinha.portal@yahoo.com.br)
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Agência financiadora: UFRPE

Elane Ericka Gomes do Nascimento (elaneufrpe@gmail.com); Anísio
Francisco Soares (soares@dmfa.ufrpe.br).
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE
Agência financiadora: UFRPE

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) vêm aumentando nas diversas faixas etárias, mesmo com atuação do governo brasileiro. A proposta deste trabalho foi apresentar o perigo das IST's/AIDS e a importância de sua prevenção no âmbito escolar. O projeto foi desenvolvido em duas escolas públicas do Município de Paudalho – PE, em turmas do ensino fundamental II e ensino médio, onde foi aplicado um questionário investigativo e palestras explicativas, demonstrativas e interativas. Os dados encontrados revelaram que os alunos possuem um bom conhecimento sobre IST's/AIDS, contudo não sabem como utilizá-lo fato este percebido durante as palestras, estas foram bem participativas onde os jovens questionaram sobre sexo, virgindade, gravidez e homossexualidade. Cada vez se faz necessário que os adolescentes e jovens tenham um espaço formal, a fim de debater suas incertezas e angústias sobre o sexo, e a escola é um excelente lugar para esta temática.

Palavras chaves: Escola, educação sexual, prevenção.

Abstract: Sexually Transmitted Infections (STIs) and Acquired Immune Deficiency Syndrome (AIDS) have increased in several age groups, even with the Brazilian government's actions. The purpose of this study was to present the risk of STIs / AIDS and the importance of prevention in the school. The project was developed in two public schools in the municipality of Paudalho - PE in elementary school classes II and high school, where a questionnaire was investigative and explanatory lectures, demonstration and interactive. The findings revealed that students have a good knowledge about STIs / AIDS, but do not know how to use it a fact noted during the talks, they were well attended where young people questioned about sex, virginity, pregnancy and homosexuality. Each time it is necessary that youth can have a formal space, to discuss their uncertainties and anxieties about sex, and school is an excellent place for this topic

.Keywords: School, sex education, prevention.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Eixo temático: Educação Sexual

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho corresponde ao relato de experiência das atividades desenvolvidas por um grupo de estudantes do Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Dentre objetivos da universidade busca-se proporcionar aos discentes vivenciar a realidade da comunidade, tendo como base o tripé, ensino, pesquisa e extensão, possibilitando assim, uma inter-relação reflexiva e crítica entre o pensar, sentir e agir para o desenvolvimento de atividades de educação e saúde.

Atualmente a incidência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), entre pessoas de faixa etária diferente no Brasil tem se tornado uma constante. Apesar dos programas de prevenção do governo brasileiro, há ainda uma grande dificuldade de se chegar aos municípios mais distantes, principalmente localizados nas zonas rurais. Não há uma política precisa e consistente que atenda essa população, especialmente entre a juventude.

É importante conhecer a problemática no Brasil, em suas diversas regiões, bem como identificar a população mais vulnerável aos efeitos negativos da falta de informação e planejamento dos governos. Muitos são os motivos que tornam os adolescentes e jovens mais vulneráveis a estas questões. Alguns desses fatores podem ser: a ausência de um projeto de vida, de uma perspectiva futura, a falta de abertura em falar do assunto com os pais, consequência acabam recorrendo a fontes de orientação inadequada ocasionando descuido com a saúde sexual. Outro agravante é o excesso de informação, que associada à pressão sofrida pelos adolescentes e o aumento da liberdade adquirida na juventude acaba muitas vezes levando a banalização ou a supervalorização de alguns assuntos, como o sexo.

Essa liberação sexual acompanhada de certa falta de responsabilidade vem favorecer a incidência de problemas ligados a sexualidade: gravidez indesejada, infecção com as IST's ou o vírus da AIDS. Os adolescentes e jovens neste período da vida encontram-se em processo de construção do seu conhecimento e personalidade, dessa maneira tratar sobre a temática da prevenção no contexto escolar poderá contribuir na redução dos casos de AIDS e infecções sexuais entre este público, além disso, com conhecimento adquirido os estudantes se tornaram multiplicadores da boa prática de uma vida sexual sem culpa e com mais responsabilidade. Dessa forma a proposta deste trabalho foi apresentar o perigo das IST's/AIDS e a importância de sua prevenção tendo como ambiente a escola.

1. APORTE TEÓRICO

As primeiras relações amorosas começam a surgir ainda no período escolar e falar sobre sexo não é fácil, mas algo necessário, pois por “volta dos dez anos de idade os adolescentes começam a valorizar o assunto”, necessitando de uma atenção redobrada da sociedade, este “impulso sexual se manifesta muito cedo durante amamentação onde ocorre a troca de carinhos e intimidade entre mãe e filho” (BARROS, 1998, p.80).

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Os adolescentes se encontram numa grande faixa de risco, pois a “explosão do desejo decorrente do amadurecimento hormonal” (PARKER E BARBOSA, 1996, p. 213) pode levá-los a atitudes erradas e impensadas. O tema sexualidade está na “ordem do dia” (ALTMANN, 2001, p.575) da escola, este ultrapassa as fronteiras disciplinares e de gênero, aonde permeia as conversas entre meninos e meninas.

Hoje a um controle maior sobre o avanço das IST/AIDS entre os adultos, porém a cada ano adolescentes e jovens iniciam sua vida sexual mais cedo e talvez isto justifique o crescente aumento dos casos de AIDS entre a juventude brasileira. De acordo com dados divulgados pelo ministério da saúde estima-se que em “cinco anos a prevalência da AIDS entre os jovens de 17 a 20 anos passará de 0,09% para 0,12%”, se nada não for feito (BRASIL, 2010, p. 01).

A sexualidade é elemento constitutivo do adolescente, já que é um atributo inerente ao ser humano, que se manifesta independentemente de qualquer ensinamento; ela representa a forma como o indivíduo se comporta, pensa ou age. Faz parte da construção e expressão da personalidade do indivíduo. Resulta da integração dos componentes biológico, psicológico, social e cultural (SOUSA e CAMURÇA, 2009, p.02).

Neste sentido a escola é uma importante ferramenta a ser utilizada na prevenção a infecções sexuais e a AIDS, já que este ambiente é o local onde o aluno continuará o seu processo de socialização tendo papel fundamental à formação de cidadãos. Face ao exposto, o que nele é feito, dito e valorizado representam um modelo do que a sociedade deseja e aprova este motivo põe a escola como um excelente veículo de divulgação e informação a esta problemática.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido por um grupo de estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, durante os meses de abril a dezembro de 2010, tendo como público alvo os estudantes das escolas: Escola Estadual Rachel Germano Azevedo de Lira (ERGal) e no Colégio Municipal de Guadalajara (CMG), ambos localizados no bairro de Guadalajara do Município de Paudalho – Pernambuco. Realizadas no ensino fundamental II (8º e 9º ano) e fase II do Colégio Municipal de Guadalajara; no ensino médio (1º, 2º e 3º ano) e na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ERGal. As salas tinham em média de 30 alunos, na faixa etária dos 11 aos 34 anos, destes 66,39% eram do sexo feminino e 33,61% do sexo masculino, num total de 238 alunos participantes. O projeto foi realizado em duas etapas distintas, porém complementares.

A primeira etapa ocorreu uma capacitação entre o grupo no Núcleo de Atenção e Promoção à Saúde (NAPS), localizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde receberam orientações durante os meses de maio a julho sobre planejamento familiar e estratégias de como trabalhar o tema sexualidade nas diferentes faixas etárias. Nesta etapa também foram realizadas visitas as escolas com intuito de apresentar o projeto e conhecer as estruturas das mesmas, também neste período foi elaborado o questionário investigativo sobre a temática.

Na segunda etapa realizada de agosto a setembro de 2010 foi aplicado um questionário investigativo aos 238 alunos participantes, o qual está dividido em dois

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

eixos temáticos: conhecimentos dos estudantes sobre as IST's /AIDS e questões ligadas à sexualidade. As perguntas enfocaram questionamentos sobre planejamento familiar; métodos anticoncepcionais; mudanças ocorridas durante a puberdade; vida sexual ativa; a utilização dos preservativos; de qual forma obtêm as informações sobre sexualidade. Foram elaboradas três perguntas abertas: Para você o que é sexualidade?; De que forma pode-se contrair a AIDS e citar as IST's que conhece. Houve tempo livre para a resolução dos questionários e o anonimato dos respondentes foi mantido para garantir fidelidade das respostas. Após análise das avaliações foram realizadas as intervenções durante o mês de novembro no turno da tarde, com o intuito de corrigir algumas distorções encontradas no questionário como também de esclarecer as dúvidas pré-existentes dos participantes. As palestras foram explicativas, informativas e demonstrativas as quais procuravam buscar relacionar a temática com a realidade vivida entre os estudantes e de acordo com cada faixa etária.

Na execução das atividades foi necessário desenvolver alguns recursos: produção de banner sobre a puberdade no sexo masculino e feminino; um banner sobre as IST's e suas manifestações; elaboração de um cordel ilustrado, o qual descrevia a história de uma menina muito namorada e as consequências das relações sem prevenção; foi solicitado ainda junto à secretária de saúde de Pernambuco panfletos explicativos sobre as IST's/AIDS, como também caixas de preservativos, sendo um masculino e outro feminino e a compra de um pênis de madeira a ser utilizado na demonstração do manuseio correto da camisinha de Vênus. No final das palestras foram distribuídos entre os discentes e docentes, preservativos (masculino e feminino), panfletos sobre as infecções e AIDS, como também o cordel.

3. RESULTADOS

Mais de 90% dos jovens e adultos relataram no questionário que já ouviram falar em IST's/AIDS, contudo a forma como obtiveram a orientação é divergente entre as faixas etárias.

Os adolescentes que se encontram dos 11 aos 12 anos obtêm suas orientações sobre a temática primeiramente através da escola, seguida da televisão tendo por último suas famílias, dado idêntico foi encontrado na faixa etária dos 17 aos 20 anos, com uma pequena diferença entre a televisão e a escola. O período dos 17 aos 20 anos de idade é tido como a fase de "maior auto-consciência e reorganização da personalidade" (BRONER, 2011, p. 01) os jovens estão se libertando da imposição dos familiares e dos professores. Estes por sua vez preferem buscar suas próprias fontes de informações, o que justifica a indecisão entre a escola e a televisão.

Os adultos buscam orientações através da televisão e por se encontrar numa fase da independência e acreditarem que as escolhas feitas é a mais coerente, acaba cometendo certos erros, como utilizar a televisão como "bula", talvez o fato de ser um recurso de fácil acesso. O correto seria que, independente da faixa etária buscasse esclarecer suas indagações com um especialista a exemplo do ginecologista ou urologista.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

A turma dos 15 aos 16 de idade tem na família sua fonte informação, fato bastante positivo, já que a adolescência é considerada um momento muito conturbado tendo como “característica principal o desejo de liberdade de pensamento e ação, de autonomia, da autoafirmação, de aprendizagem do inter-relacionamento na amizade e no amor.” (CNBB, 2008, p. 167) é de fundamental importância neste momento tão conturbado da vida que os jovens tenham o apoio e orientação dos seus pais, principalmente nos temas relacionados à sexualidade, pois o acompanhamento da família contribuirá no bom desenvolvimento sexual e o respeito ao sexo oposto.

Os dados obtidos revelam a importância da escola como ferramenta de divulgação e informação das questões ligadas à sexualidade. Contudo a responsabilidade de orientar os jovens cabe primeiramente à família, assim, sendo “a sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, pelas relações familiares” (PARAMENTOS CURRICULARES NACIONAIS - PCN, 1998, p. 299). Seja de forma explícita ou implícita são transmitidos os valores que cada família adota com seus e espera que as crianças assumam. A escola tem como objetivo esclarecer e corrigir as distorções que possam ter recebido do seu convívio familiar e social. Infelizmente um grande número de pais acredita que a educação sexual é apenas de responsabilidade exclusiva das escolas, acreditando que seja somente dar aulas de anatomia ou fazer discurso sobre o perigo do sexo.

No que se diz respeito à vida sexual ativa ela tende a aumentar conforme os jovens vão ficando mais velhos, sendo, o maior percentual encontrado a partir dos 19 anos, ocorrendo primeiramente no sexo masculino. Ao serem questionados sobre o que é sexualidade para eles, os estudantes entre 11 e 12 anos tiveram dificuldade em relatar e os poucos que conseguiram foram muito vagos nas respostas. A explicação deve-se ao fato dos discentes encontrarem-se na fase das “operações concretas” (BARROS, 1998, p. 107) fase marcada pela dificuldade de formular hipóteses utilizando apenas de termos abstratos. Eles necessitam de dados concretos a fim de expressar adequadamente o pensamento e o fato dos adolescentes não viverem a sexualidade plenamente, e o assunto ser pouco abordado no âmbito familiar, não conseguem dessa maneira postular um conceito sobre sexualidade. As demais faixas etárias descreveram um pouco vagos, mas formularam como podemos verificar abaixo:

“- É um ato de amar alguém.” (aluno do 3º ano do ERGAL).

“- É a forma do ser humano satisfazer seu desejo ou gerar filhos”. (aluno do 2º do ERGAL)

“- Condição sexual, sensualidade, sexo”. (aluno do 8º ano do CMG)

“- Eu acho que é uma forma muito íntima e muito importante, por isso temos que ter cuidado”. (aluna do 8º ano do CMG)

“- É uma coisa que dever ser feita quando duas pessoas se amam”. (aluna do nono ano do CMG)

“- É a união entre o homem e a mulher”. (aluna do 8º ano do CMG)

Mas afinal, dar uma definição sobre sexualidade não é uma tarefa fácil trata-se de um termo abrangente que engloba vários fatores, como podemos ver em algumas bibliografias: “Busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração por outras pessoas”. (FAVERO, 2007, p. 01); “Qualidade do que é sexual; instinto sexual.” (DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1996, p. 680); “Conjunto de atividade justificada pelo fato de ser sexuado”. (PHILIPPE, 1994, p. 15) “É uma necessidade básica e um aspecto

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida”. (PCN, 1998, p.295) Como podemos observar, não existe uma definição única, absoluta para descrever o que é sexualidade, dessa forma era de se esperar que os adolescentes e jovens tenham dificuldade de fazer tal interpretação.

Sobre o planejamento familiar 90% das turmas relataram ser de responsabilidade de ambos os sexos, demonstrando uma importante mudança de comportamento social da população, pois de acordo com Viveiros (2011, p. 01):

Ainda hoje em meio a tantas formas de prevenção a responsabilidade de se decidir tal atitude é mais da mulher como se só a mulher engravidasse o que é bem mentira, pois quando uma mulher fica grávida o homem fica em conjunto, a final fazem parte do processo de criação.

Sobre qual o anticoncepcional que usariam ou já utilizaram os rapazes citaram o preservativo masculino, no público feminino houve um empate entre a utilização dos preservativos feminino (32,27%) e masculino (32,27%), algo bastante positivo que indicando o despertar das mulheres na utilização do mesmo, principalmente o feminino, todavia 46,20% opinaram que a pílula é único método utilizado. Diante dos dados observarmos o quanto é importante o papel das campanhas de incentivo ao uso dos preservativos, especialmente entre o público feminino da puberdade que segundo um boletim divulgado em 2010 pelo o ministério da saúde:

A faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é a dos 20 aos 59 anos. Chama atenção a análise da razão de sexos em jovens de 13 a 19 anos. Essa é a única faixa etária em que o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres. (BRASIL, 2010, p.03)

Segundo o censo 2011 a população feminina cresceu cerca de “3,9 milhões” na última década, hoje os “homens representam 48,96% e as mulheres 51,04%” e é justamente a faixa etária dos 13 aos 19 anos foi onde teve o maior percentual de mulheres foi de “4,382%” contra “4,355%” de homens (INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO – IBGE, 2010, p. 01) e se medidas sérias não forem tomadas em breve teremos um elevado índice de mulheres portadoras da AIDS. Outro agravante é que embora haja um elevado conhecimento da população sobre as IST's/AIDS há uma “tendência do aumento” dos casos de infecções sexuais entre os jovens (BRASIL, 2010, p. 01).

Quando questionados sobre a identificação das IST's as mais lembradas foram: a sífilis e a gonorréia, estas indicações são plausível mediante que ambas as infecções apresentam “sintomas visíveis”. (MARCELINO, 2009, p.01)

4.1 As palestras

As intervenções aconteceram durante o horário de aula dos estudantes, o qual tinha em média quarenta minutos de duração. As orientadoras ao iniciar o encontro sempre se apresentavam e informava o objetivo do diálogo que teriam com eles. Nesta ocasião a presença do professor em sala de aula era essencial, para conter alguns mais exaltados e relatar suas experiências de vida, houve em certos momentos a participação de funcionários e gestores de ambas as escolas. Durante as palestras buscou-se tornar aquele momento agradável para os estudantes, a fim

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

de sentirem-se confortáveis a falar de um tema que não é fácil de debater, houve o cuidado com as perguntas realizadas aos jovens, com intuito de evitar algum tipo de constrangimento. Em todas as palestras foram entregues pedaços de papel afim dos jovens fazer suas perguntas sem precisarem se identificar.

4.1.1 Colégio Municipal Guadalajara - CMG

No primeiro momento a abordagem foi enfatizar a importância da correta higienização das genitálias e que não cabe somente à mulher, os homens também precisam ter esta prática, como retrata o texto:

Assim como as mulheres, os homens também precisam estar atentos à saúde e higiene dos órgãos genitais. A mudança de hábitos simples a respeito da higiene feita nesta parte do corpo evitar sérios problemas e doenças. Além das infecções, o pênis que não recebe a higiene adequada pode transmitir e contrair as infecções sexualmente transmissíveis com mais facilidade. (RAMOS, 2007, p. 01)

Esta colocação deixou os estudantes espantados e afirmaram que terão mais cuidado com a limpeza, outros ainda, relataram que em geral não realizavam uma adequada higienização. Sobre as mudanças ocorridas na adolescência os meninos foram unânimes em afirmar que as espinhas e o crescimento do pênis marcaram muito, já as meninas foi a 1ª menstruação. Contudo quando questionados qual seria o primeiro sinal do início da puberdade, não conseguiram ser claros e objetivos. Para as meninas foi a menstruação. As jovens aprenderam que ao contrário que imaginavam é o crescimento do broto mamário a porta de entrada para puberdade que tem seu início por volta dos oito anos de idade. Os rapazes também não conseguiram a certa, no caso específico deles este entrada começar a com o desenvolvimento e crescimento do pênis e testículos por volta dos dez anos, em ambos o sexo três hormônios são fundamentais nesta fase da vida, a testosterona, nos homens, progesterona e o estrogênio, nas mulheres.

A maioria das turmas nunca tinha visto um preservativo de perto, principalmente o feminino, o qual causou grande surpresa pelo o seu tamanho. Com a utilização do modelo de um pênis foi possível explicar passo a passo o manuseio correto do preservativo, mas antes disto dois jovens se propuseram em demonstrar a colocação, porém não conseguiram realizar corretamente a tarefa, este erro deu a oportunidade de comentar que é necessário sempre estar treinando, a fim de não cometer erros, pois o mau manuseio pode ocasionar vazamento. O preservativo feminino também foi explicado, porém utilizou-se a imagem do banner para exemplificar.

Ao se falar em IST's/AIDS utilizou um cartaz para exemplificar as manifestações das infecções e a expressão de nojo dos estudantes foi algo muito forte e importante, pois ao se deparar com as infecções eles poderão formular hipóteses de como é sério e imprescindível à prevenção.

A participação dos adolescentes foi fantástica. Questionaram bastante sobre AIDS, gravidez, virgindade, homossexualidade, etc. e todas as suas dúvidas e curiosidades puderam ser tiradas.

Dado momento da palestra um estudante do nono ano revelou que recentemente havia indo em um posto de saúde e pediu ao agente um preservativo, este informou que apenas poderia dar a um adulto, as meninas também reclamaram

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

a falta do preservativo feminino. Algo preocupante, pois espera-se um “aumento no número de casos entre a juventude” (BRASIL, 2010, p. 01) e atitudes como esta somente tende agravar a problemática, mediante este caso os alunos foram orientados a pedir ajuda a alguém mais velho quando necessitar de um preservativo.

4.1. 2. Escola Estadual Rachel Germano Azevedo de Lira - ERGAL

A ERGAL apresentou o maior número de estudantes com vida sexual ativa e um número menor de alunos por turma, o que foi muito bom para as palestras que possibilitou maior interação entre os discentes e as palestrantes.

Os jovens foram estimulados a terem o hábito de conhecer seus órgãos sexuais, principalmente o público feminino, já que ele é de difícil observação, sendo estas orientadas a utilizar um espelho, pois pequenos gestos como este pode ajudar a detectar precocemente de sinais de IST's. Durante as palestras muitos alunos questionaram que a camisinha tirava o prazer e preferiam ter suas relações sexuais sem ela. Tal atitude foi corrigida e os jovens receberam a orientação que pode sim ter prazer com o preservativo e um bom exemplo é fazer à hora de colocar um momento de trocas de carícias e estímulos sexuais. Ainda relataram que não se preocupam em colocar o preservativo antes de qualquer contato íntimo, alguns disseram que não acha necessário e somente o fazia quando estão perto de ejacular, algo muito perigoso, pois o pênis pode liberar uma pequena quantidade de sêmen antes de qualquer penetração, infectando o casal.

Perguntou-se aos estudantes - é possível alguém ficar grávida, ter uma infecção sexualmente transmissível e AIDS se a relação sexual não for vaginal? E como? As respostas foram em sua maioria que sim e aconteceria através do sexo anal e bucal, mas e a gravidez? Não souberam informar. Descobriram que no caso da gravidez é possível sim, é só ambos ter um “sarro” (no contexto popular, significa ter uma relação sexual sem penetração) devido o pênis liberar pequenas quantidades de sêmen pode ocasionar uma gravidez indesejada e ainda ser infectado por uma IST ou AIDS.

Os discentes não imaginavam que havia alguns tipos de IST's que poderiam ser contraídas sem o contato íntimo, por exemplo, “a bactéria da gonorreia pode ser transmitida através do uso de toalhas, estando úmidas e mornas, roupas também, desde que a peça esteja úmida, morna e vestida logo em seguida” (SUPLICY, 1998, p. 289). Além dessa preocupação é necessário também ter o costume de ir regularmente ao ginecologista ou urologista, pois algumas IST's quando detectadas precocemente podem ter cura, especialmente as mulheres precisam ir ao ginecologista com frequência, pois muitas infecções podem ser assintomáticas, ou seja, não apresentam sintomas.

As palestras foram bastante produtivas, bem interativas e todos (professores, estudantes e funcionários) tiveram a possibilidade de fazer perguntas no final, as quais foram respondidas. O nível das perguntas revelou o quanto esse tema precisa ser discutido no contexto escolar, vejamos algumas:

- *“Na transar o homem não aguenta e goza na boca da mulher”. Ela pode pega AIDS? (aluno do 2º ano ERGAL)*
- *“Se o homem chupa os mamilos da mulher e ele tem AIDS, ela corre o risco de contrair o vírus”? (aluna do 3º ano do ERGAL)*
- *“Se uma menina virgem colocar a camisinha feminina, ela deixa de ser”? (aluna do 1º ano ERGAL)*

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

- *“Se o homem tem AIDS e transar com uma mulher virgem sem camisinha, mas não houve sangramento corre o risco dela ter AIDS”.* (aluna do 1º ano do ERGAL)
- *“No sarro se o menino pegar a mão da menina para segurar no pênis dele, ela pode pegar IST ou AIDS?”* (aluno do 8º ano do CMG).
- *“Fazendo sexo oral no homem e ele tem uma ferida no pênis corre o risco de pegar doença?”* (aluna do 3º ano ERGAL).

O momento de perguntas e respostas revelou para todos os presentes que ninguém sabe o suficiente que não possa aprender mais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez se faz necessário que os adolescentes e jovens tenham um espaço formal, a fim de debater suas incertezas e angústias sobre o sexo. A possibilidade de discutir estas aflições próprias dos discentes contribuirá com o amadurecimento, mudança de comportamento e esclarecimentos dos próprios valores. Mediante os resultados encontrados percebemos que a escola é o melhor campo de atuação na abordagem de temas como sexualidade, gravidez, IST's/AIDS.

Por fim esperamos que os docentes, discentes e funcionários que participaram das palestras possam ter adquirido a consciência da importância das boas práticas na sexualidade e que as informações recebidas contribuir numa vida sexual saudável e de responsabilidade. Que a sociedade perceba que a responsabilidade de falar de temas como este não é apenas exclusiva das escolas ou universidades e sim de todo cidadão brasileiro. Desejamos ainda que estes estudantes saibam esperar à hora certa de viver a sexualidade e quando este momento chegar faça dos preservativos seu eterno amigo nas relações amorosas.

REFERÊNCIAS

1. ALTMANN, H.. **Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Revista Estudos Feministas. 2001, vol. 9, no. 2, p.575-585. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2011.
2. BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento.** 11 ed. São Paulo: ática, 1998.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Disponível em:< www.aids.gov.br/pagina/boletim-epidemiologico> Acesso em: 25 dez. 2010.
4. BRASIL. Ministério da Educação: **Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientação Sexual,** 1998. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientação.pdf>> Acesso em 08 ago. 2010
5. BRASIL. **Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico – IBGE – Censo 2010.** Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?vf=26> Acesso em: 05 marc. 2011.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

6. BRONER, R. **Incrível Adolescência**. 2011. Disponível em:<<http://www.chabad.org.br/biblioteca/artigos/incrivel.../home.html>> Acesso em: 20 mai. 2011.
7. COSTA, A. C. G.; LIMA, I. M. S. O. **Programa cuidar quatro: as várias dimensões do autocuidado**. São Paulo: Souza Cruz, 2002.
8. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Destinatários como Interlocutores no processo catequético**. Diretório Nacional de Catequese: documentos da CNBB nº 84. 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2008. p.167.
9. DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Pernambuco: Diário de Pernambuco, 1996.
10. FAVERO, C. **O que é sexualidade**, 2007. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade>> Acesso em: 20 mai.2011
11. MARCELINO, M. P. A. et al. **Educação Sexual uma questão de debate: A economia doméstica discutindo esse tema**. In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE 2009. Pernambuco, 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009>> Acesso em: 30 set. 2010
12. PARKER, R.; BARBOSA, R. M. **Sexualidades Brasileiras**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
13. PHILIPPE, J. C. **A sexualidade ontem e hoje**. São Paulo: Cortez, 1994 – coleções questões da nossa época; v. 40
14. RAMOS, M. **Saúde do órgão genital masculino**. 2007. Disponível em:<<http://www.sitemedico.com.br/site/saudedohomem/7360-saude-do-orgao-genital-masculino>> Acesso em: 20 out. 2010.
15. SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
16. VIVEIROS, A. B. **Planejamento Familiar – De quem é a responsabilidade**. Disponível<em:http://www.nestsaber.com.br/.../artigo_sobre_planejamento_familiar-_de_quem_e_a_responsabilidade>Acesso em : 20 jan. 2011.